

An aerial photograph of a city, likely Tubarão, showing a dense urban area with numerous buildings and a mountain range in the background. A semi-transparent white triangle is overlaid on the left side of the image, containing the text.

4. DIAGNÓSTICO DA ÁREA

Como forma de compreender o contexto em que o local da proposta está inserido, o diagnóstico da área foi realizado através de levantamento de dados. O estudo começa localizando o terreno, junto do histórico da cidade e do bairro, dividido em cinco períodos. Posteriormente, são apresentados e analisados os mapas de uso do solo, sistema viário, gabaritos, cheios e vazios, condicionantes ambientais, hierarquias espaciais e mapa de equipamentos. O capítulo ainda mostra o levantamento fotográfico da área e o zoneamento do terreno em relação ao plano diretor, com seus índices específicos. Por fim, um mapa da AMUREL localiza os teatros da região e outros espaços que podem ser adaptados para receber espetáculos teatrais.

Fonte: Departamento de Turismo de Tubarão, adaptado pelo autor.



4.1 DADOS GERAIS

Conforme a figura 4.1, o terreno escolhido para a inserção do projeto está localizado na área que pertenceu o antigo aeroporto (Figura 4.2), no bairro Vila Moema, em Tubarão, Santa Catarina. Com população aproximada de 104.937 habitantes (IBGE, 2018) e extensão territorial de 301.484km² (IBGE, 2018), a cidade é sede da AMUREL (Associação de Municípios da Região de Laguna), que reúne, também, os municípios de Armazém, Braço do Norte, Capivari de Baixo, Grão Pará, Gravatal, Imaruí, Imbituba, Jaguaruna, Laguna, Pedras Grandes, Pescaria Brava, Rio Fortuna, Sangão, Santa Rosa de Lima, São Ludgero, São Martinho e Treze de Maio.

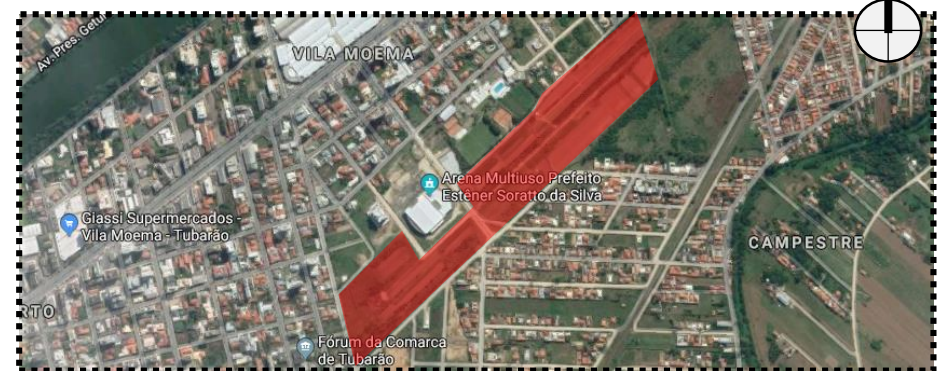
Figura 4.1 Localização de Tubarão



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

O clima predominante é o subtropical, caracterizado pelas estações bem definidas. Possui verões quentes, com temperaturas passando dos 35°C e invernos abaixo dos 10°C. Ao longo do ano, a temperatura média é de 20°C (WEATHER SPARK, 2016).

Figura 4.2 - Localização do Antigo Aeroporto



Fonte: Google Maps 2019, adaptado pelo autor.

4.2 HISTÓRICO DA CIDADE

A estrutura urbana de Tubarão foi marcada significativamente pela presença da estrada de ferro, que determinou a formação de eixos e o surgimento dos primeiros equipamentos instalados nas suas proximidades. Ao longo dos anos, datas importantes marcaram a história da cidade e do bairro Vila Moema (antigo aeroporto), sendo possível traçar uma linha do tempo elencando alguns dos acontecimentos importantes.

Os dados a seguir foram retirados da Dissertação “A Formação do Espaço Urbano de Tubarão e a Ferrovia Tereza Cristina”, de Rodrigo Althoff Medeiros (2006) e dos livros “Estação da Piedade” (2004) e “História de Tubarão: das Origens ao Século XX” (1992), ambos autoria de Amadio Vettoretti.



4.2.1 1º Período: até 1870

O início da ocupação na região de Tubarão é caracterizado por dois fatores importantes: a abertura do caminho entre Lages e Laguna e a Concessão das Sesmarias. O primeiro é decorrente do fechamento da barra da Lagoa dos Patos pela Esquadra Espanhola, fator que criou a necessidade de abertura de uma nova rota ligando os dois municípios, em 1773, aproveitando o trecho navegável do Rio Tubarão. O segundo marca, em 1774, o início do futuro núcleo de comércio, que consta com o registro do estabelecimento comercial mais antigo, datado no ano de 1822, na região do atual bairro São João, na margem direita do Rio Tubarão.

Transcorreu quase um século, desde a fundação de Laguna, para que a área às margens do rio Tubarão e Capivari fosse efetivamente ocupada e economicamente aproveitada. O dia 5 de agosto de 1774, é a data marco em que se registra o início do povoamento de Tubarão (VETTORETTI, 2004, p. 21).

Em 1832 é construída a primeira capela católica e, em 1833, o Poço Grande do Rio Tubarão (primeira denominação oficial da cidade) é classificado como o Quinto Distrito do Município de Laguna.

4.2.2 2º Período: 1870 a 1880.

O município emancipou-se politicamente em 27 de maio de

1870, com a lei nº 635, quando o perímetro foi desmembrado das terras de Laguna. É formado “o Município ‘do Tubarão’ [...] com a superfície de 8.225km², com limites partindo da Laguna, findando na fronteira do Rio Grande do Sul e, ao Oeste, com a Serra Geral” (VETTORETTI, 2004, p.31).

Inicia-se em 1880 um período de transformações para a região sul do estado, com a colonização italiana e alemã e a construção da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina (EFDTC).

4.2.3 3º Período: 1880 a 1940.

A EFDTC é construída com a finalidade de transportar o carvão de Minas, descoberto 50 anos antes por tropeiros, para o porto de Imbituba, onde foram instalados a sede e os galpões das oficinas. Vettoretti (1992, p. 203) afirma que “a obra iniciou no ano de 1880, sendo inaugurada em 1º de setembro de 1884”.

A partir de 1895 inicia-se a fundação das principais escolas de Tubarão, sendo destaque o Colégio São José, a apenas 100 metros da ferrovia. Em 1898 é criada a Biblioteca Pública e o Arquivo Público, e associações recreativas começam a aparecer, com suas sedes à margem da ferrovia. No ano de 1906 é inaugurado o Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC), a pouco mais de 50 metros da ferrovia. Na época, ainda não havia ocupação urbana na margem esquerda do rio, sendo a ligação feita



através de balsas e barcos pela inexistência de ponte que ligasse as margens.

Com a importância da cidade aumentando dentro do contexto social, político e econômico, o poder executivo municipal utiliza dos recursos públicos para executar obras de melhoria na área central, com abertura de ruas, pavimentação e sistema de iluminação pública.

No ano de 1939 é inaugurada a Ponte Nereu Ramos, marcando o início da ocupação da margem esquerda do rio, permitindo a ocupação deste setor norte da cidade, além do aumento do contato e da integração econômica com os municípios do interior da região da AMUREL.

4.2.4 4º Período: 1940 a 1969.

A década de 1940 é marcada pelo processo de industrialização do país, com investimentos públicos do Governo Federal em áreas estratégicas como a produção de aço. É criada em 1942 a Companhia Siderúrgica Nacional - CSN e sua extensão, o Setor de Santa Catarina, ligando o beneficiamento de carvão à exportação.

A década de 1960 é marcada pela construção das primeiras unidades do Complexo Termoelétrico Jorge Lacerda, gerando energia elétrica a partir da queima do carvão.

O período finaliza com a erradicação de trechos da ferrovia, passando a modificar os sistemas funcionais da cidade. A retirada dos trilhos no leito da área urbana no ano de 1969 resulta na Avenida Marcolino Martins Cabral, principal via do sistema viário urbano e na Praça 7 de Setembro: “Todas as composições da malha ferroviária transitavam, obrigatoriamente, no centro da cidade, no trajeto da atual Avenida Marcolino Martins Cabral” (VETTORETTI, 1992, p. 208).

Como se vê, o processo de centralidade urbana em Tubarão manteve a lógica desde seus primeiros momentos, e o centro inicial durante este período afirmou-se como centro principal, já que nos demais bairros da cidade pequenos núcleos de comércio e serviços, ao longo das vias de trânsito principal que davam acesso ao centro, naturalmente se instalaram (MEDEIROS, 2006, p. 99).

4.2.5 5º Período: a partir de 1969.

A construção da BR-101, com obras concluídas em 1971, atrai o crescimento no sentido do limite norte da malha urbana central da cidade, aumentando a densidade da área e atraindo pequenas indústrias e outras atividades no bairro e ao longo da rodovia.

A pavimentação asfáltica da Rodovia Estadual SC 438, que liga Tubarão aos demais municípios da AMUREL, fortalece este



outro eixo de expansão urbana.

Uma grande enchente do rio acontece em 1974, deixando sua bacia natural de inundação sob as águas, local onde se instalou a malha urbana.

A catastrófica inundação ocorrida em março de 1974 deixou marcas profundas na história da região. Não foi somente pela rapidez com que a água extravasou o leito do rio, arrasando a cidade, mas pela força de seu povo que, dentro de um ano, a reconstruiu (VETTORETTI, 2004, p. 39).

Este período também foi marcado pela construção de mais três pontes na área urbana, originando novas possibilidades de acessibilidade.

Em 1979, a Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (FESSC) é transformada em universidade - UNISUL, trazendo à Tubarão a identidade de cidade com função econômica de prestação de serviços educacionais de alta qualidade.

Em 1993 o Edifício do Fórum da Comarca de Tubarão é transferido para o bairro Vila Moema e Aeroporto, sendo um novo vetor de crescimento na parte leste da cidade.

A transformação do HNSC em Hospital Universitário condiciona o crescimento do setor da saúde e permite o surgimento da SOCIMED, grande hospital particular, na direção sudeste da

cidade, além do aparecimento de diversas clínicas.

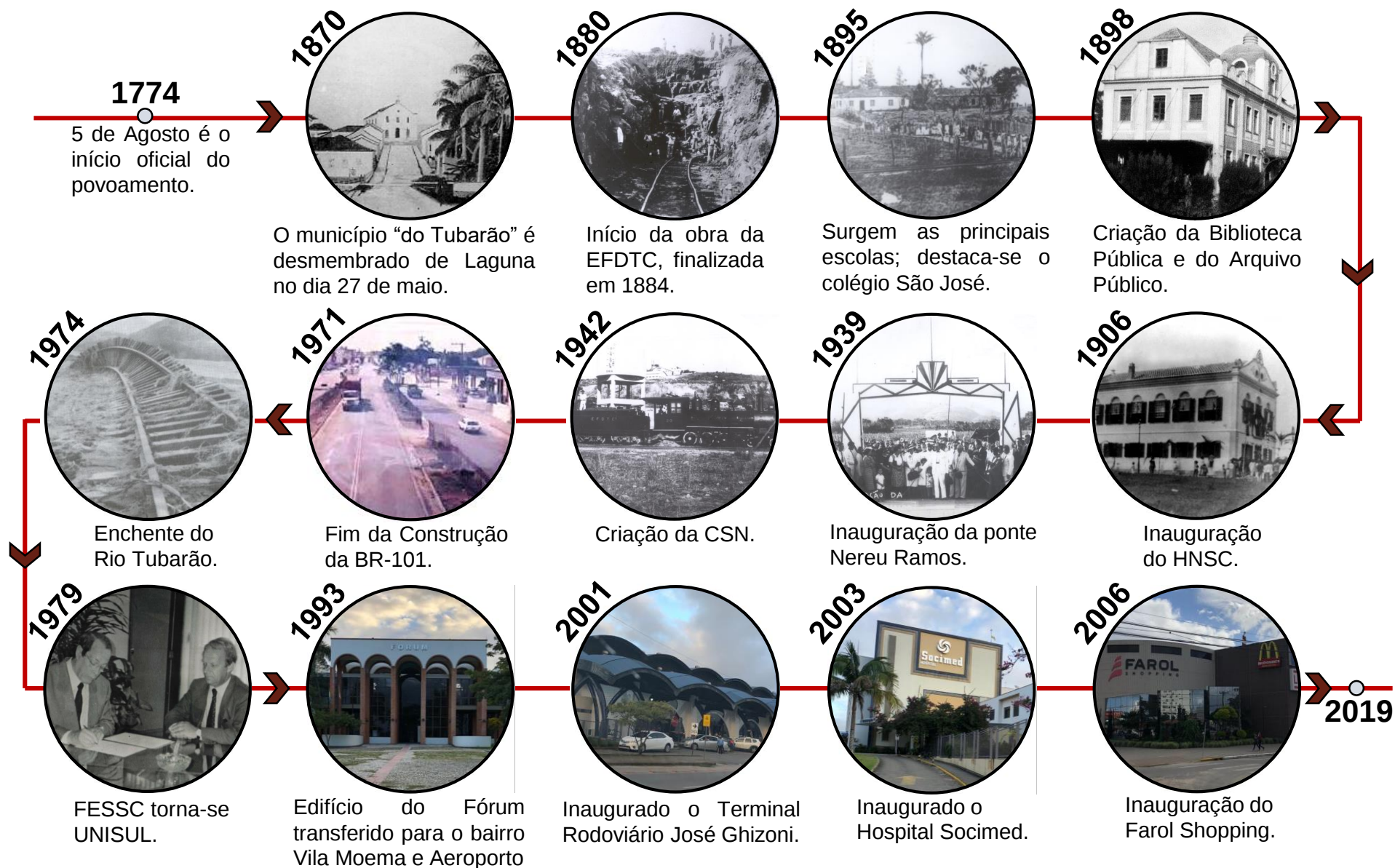
No ano 2000 é transferido o terminal rodoviário, que desde 1969 funcionava na antiga Estação Nossa Senhora da Piedade, para uma localização mais próxima à BR 101, na margem esquerda do rio, no quadrante norte da cidade.

Em 2006 é construído o primeiro *shopping center*, deslocando o eixo comercial da área central para o bairro Aeroporto. As classes mais altas expandiram-se em direção ao quadrante sudeste, englobando os bairros Vila Moema e Aeroporto, região que recebeu os equipamentos mais atrativos da cidade. Segundo Villaça (1998, p. 319 apud MEDEIROS, 2006, p. 104) “[...] são os escritórios e lojas – depois os shopping centers – que crescem na direção dos bairros residenciais de mais alta renda, e não o contrário [...]”, que é comprovado tal tendência na cidade.

A imagem a seguir (figura 4.3) apresenta os fatos de forma resumida e ilustrada, em ordem cronológica dos acontecimentos mais relevantes:



Figura 4.3 - LINHA DO TEMPO: síntese dos principais acontecimentos



Fonte: Fotos de 1870 a 1974 - Arquivo Público Municipal, 2019; 1979 - UNISUL, 2013; 1993 a 2006 - Autor, 2019.

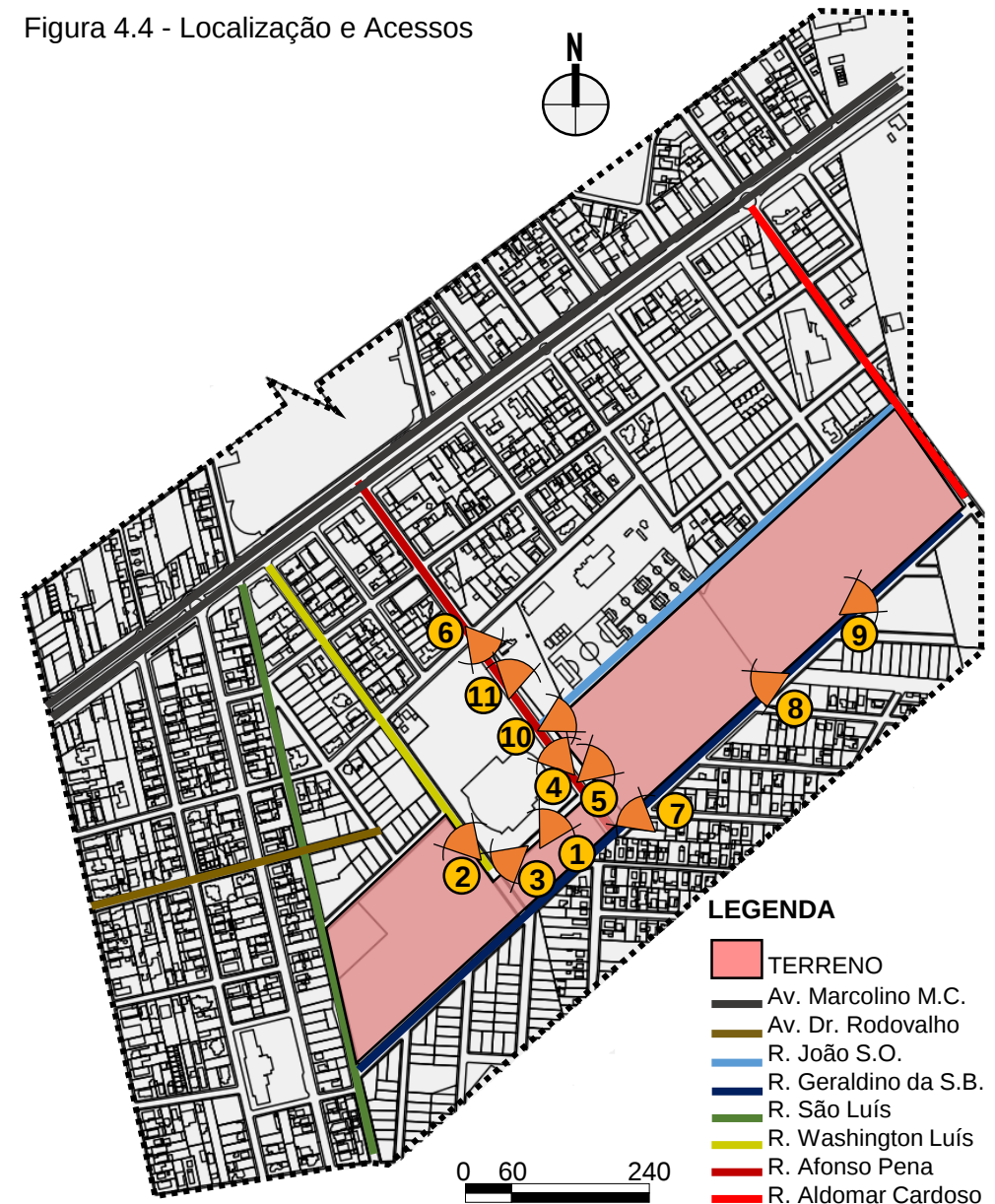


4.3 ANÁLISE DA ÁREA

Localizado em uma área de 130.673,43m², o terreno escolhido (Figuras 4.4 e 4.5) pertencia ao antigo aeroporto da cidade, que encerrou seus voos domésticos em 1961 (VETTORETTI, 1992, p. 197) e encontra-se nas proximidades da Avenida Marcolino Martins Cabral, com acesso pelas ruas São Luís, Washington Luís, Afonso Pena e Aldomar Cardoso, e tendo como vias paralelas ao lote as ruas João Souza Orlandi e Geraldino da Silva Barreiros, ambas sem pavimentação.

Considerando a facilidade de acesso, a presença de equipamentos de relevância no entorno imediato e a tendência cada vez mais visível de expansão da região, o espaço já tem pretensão de se tornar um parque urbano há muitos anos, uma vez que Medeiros (2006, p. 104) aponta a área como sendo a “localização do futuro Parque Urbano de Lazer do Aeroporto, projeto sendo executado na área do antigo Aeroporto Municipal Anita Garibaldi, importante equipamento público [...]”. O projeto, porém, nunca saiu do papel.

Figura 4.4 - Localização e Acessos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.



Figura 4.5 - Fotos do Terreno e Entorno



Fonte: Autor, 2019.



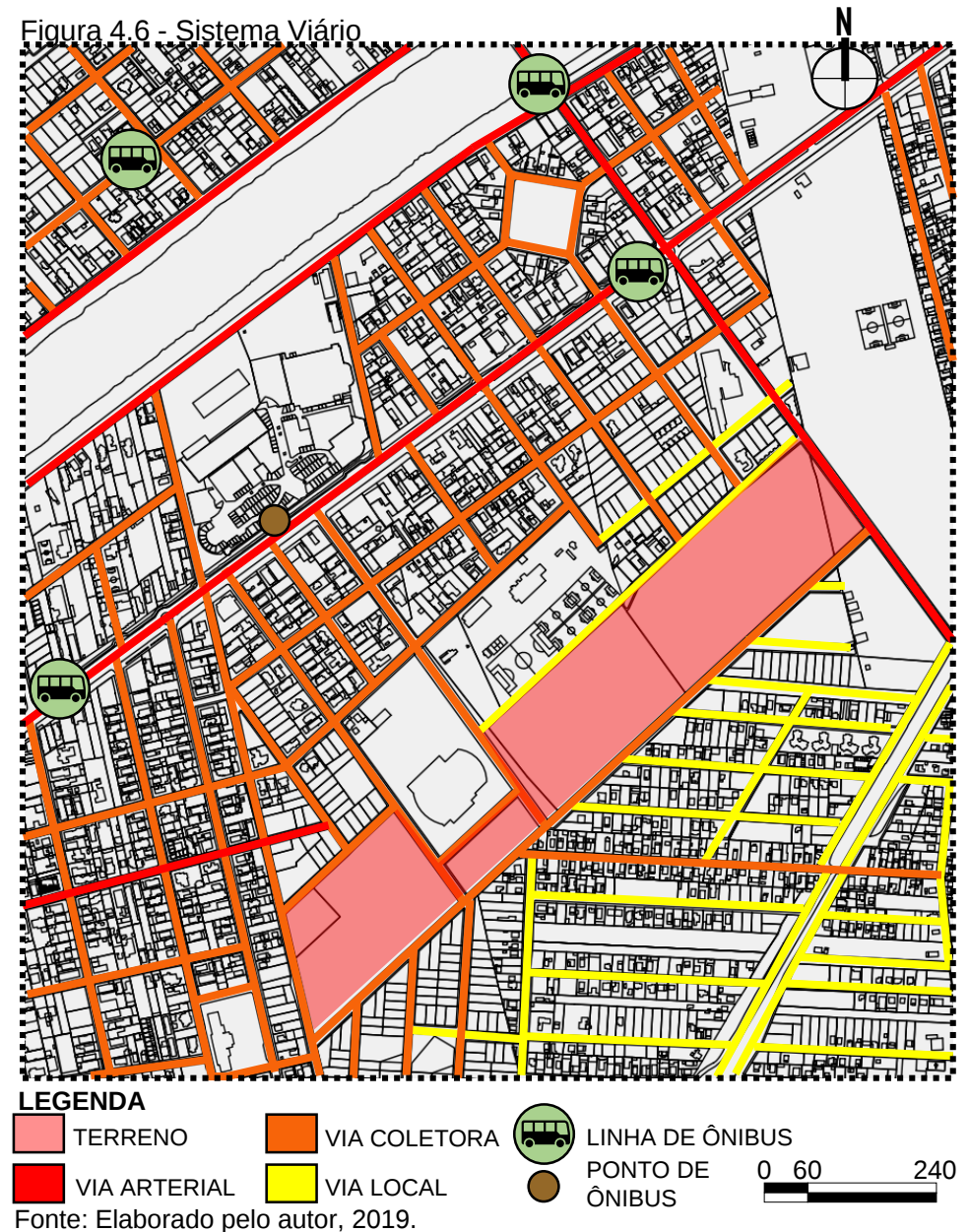
4.4 HIERARQUIA VIÁRIA E TRANSPORTE COLETIVO

Ao estudar o sistema viário (Figura 4.6) observa-se que o terreno está próximo de vias arteriais importantes, como a Avenida Presidente Getúlio Vargas e a rua Lauro Muller, vias paralelas às margens esquerda e direita do rio Tubarão, respectivamente. A ponte Orlando Francalaci conecta a Avenida Presidente Tancredo Neves com a rua Professora Eugênia dos Reis Perito. Por fim, aparecem as avenidas Dr. Rodovalho e Marcolino Martins Cabral que, por sua vez, é um importante eixo que atravessa toda a parte central da cidade e pela qual passa o transporte público, abastecido pelas empresas Transgeraldo, TCL e Alvorada. A localidade é, portanto, bem servida de transporte coletivo, uma vez que os diversos itinerários permitem ao usuário deslocar-se com maior facilidade entre os bairros e entre os municípios vizinhos.

Distribuindo o fluxo das vias arteriais, surgem as vias coletoras, com destaque para as ruas Washington Luís e Afonso Pena, perpendiculares ao terreno e Geraldino da Silva Barreiros, paralela ao lote.

As vias locais são provenientes das coletoras, direcionando o fluxo para as zonas de predominância residencial, sendo a maior parte em terra batida.

Figura 4.6 - Sistema Viário





4.5 SISTEMA VIÁRIO: FLUXOS, SENTIDOS E CONFLITOS

Quase que a totalidade das vias na área demarcada (Figura 4.7) são do tipo mão dupla, estando as flechas indicando o sentido de cada rua. O mapa ainda indica a intensidade dos fluxos e as zonas de conflito.

O fluxo intenso está indicado na Avenida Marcolino Martins Cabral, que possui ao longo do seu eixo equipamentos importantes como clínicas de saúde, centros de ensino, lojas diversas e o Shopping Center, sendo o fluxo constante ao longo de todo o dia. A rua Professora Eugênia dos Reis Perito também aparece demarcada com fluxo alto uma vez que, nos horários de pico, filas se formam sobre a ponte Orlando Francalaci. De modo geral, porém, a região possui fluxo baixo.

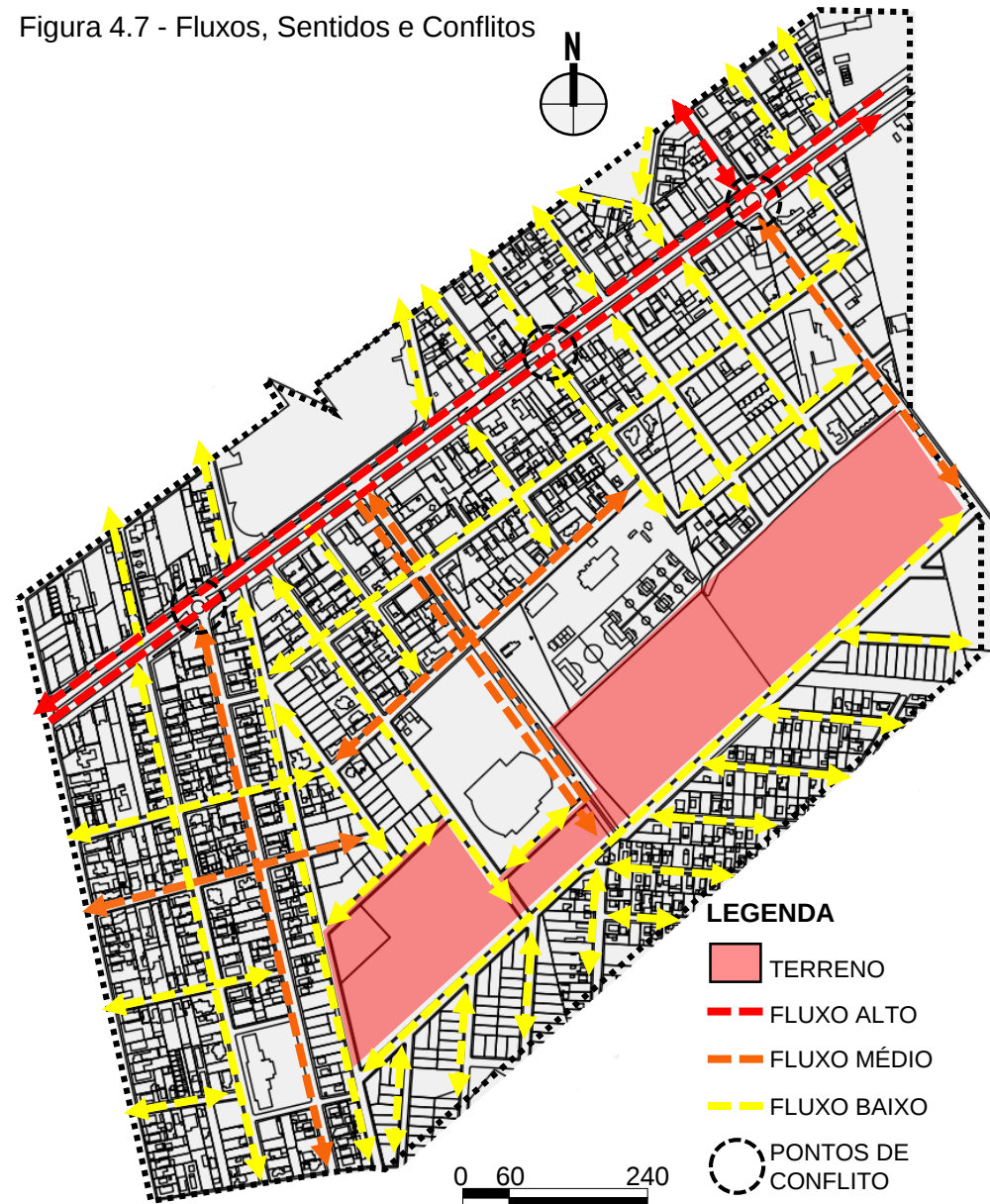
As áreas de conflito (Figura 4.8) foram demarcadas nas três rótulas ao longo do eixo principal, pois ocasionam congestionamentos em horários de fluxo intenso.

Figura 4.8 - Rótula: Ponto de Conflito



Fonte: Autor, 2019.

Figura 4.7 - Fluxos, Sentidos e Conflitos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.



4.6 USO DO SOLO

A área demarcada (Figura 4.9) encontra-se na margem direita do rio e, ao estudar o uso do solo, é possível verificar que grande parte das edificações comerciais ou mistas (comércio no térreo e uso residencial ou executivo nos pavimentos seguintes) encontram-se ao longo do eixo da Avenida Marcolino Martins Cabral. A predominância na região é o uso residencial, em sua maioria casas de um e dois pavimentos. O uso institucional aparece nas clínicas de saúde, no Hospital Socimed, no Fórum da Comarca de Tubarão, nos centros de ensino, nas igrejas, na Arena Multiuso e no Quartel. O uso industrial aparece praticamente nulo, salvo pela existência de um único galpão.

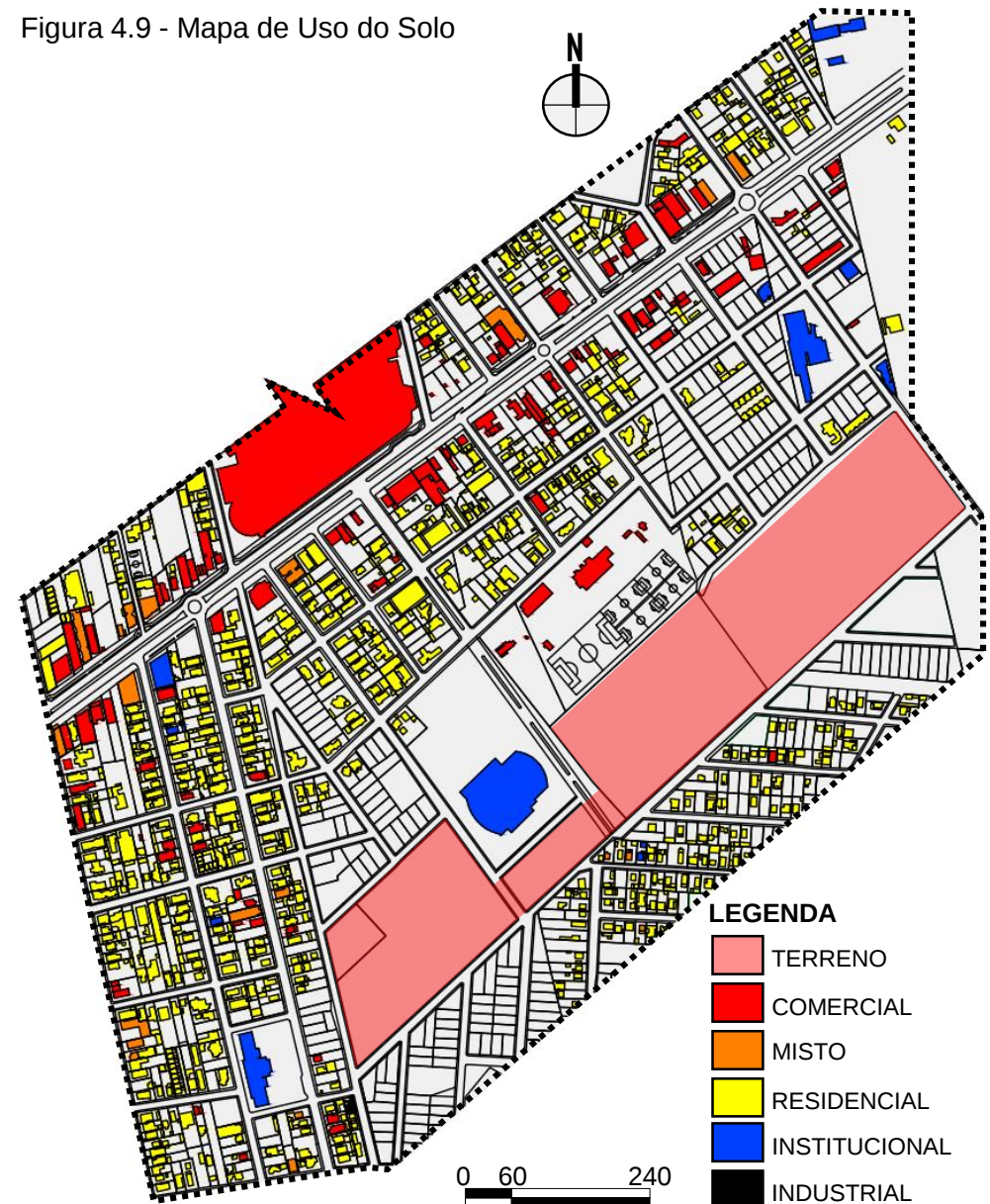
A tipologia (Figura 4.10) é variada, mas com predominância de casas de um e dois pavimentos, feitas em alvenaria e com telhado aparente.

Figura 4.10 - Tipologia



Fonte: Autor, 2019.

Figura 4.9 - Mapa de Uso do Solo



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.



4.7 GABARITOS

Observando o levantamento dos gabaritos na área de estudo (Figura 4.11) percebe-se a predominância de edificações de até dois pavimentos. Porém, a chegada do Farol Shopping em 2006 passou a valorizar o espaço, trazendo o desenvolvimento da faixa central da cidade para essa direção e ocasionando o surgimento de edifícios com mais de 10 andares, em um processo de verticalização cada vez mais frequente.

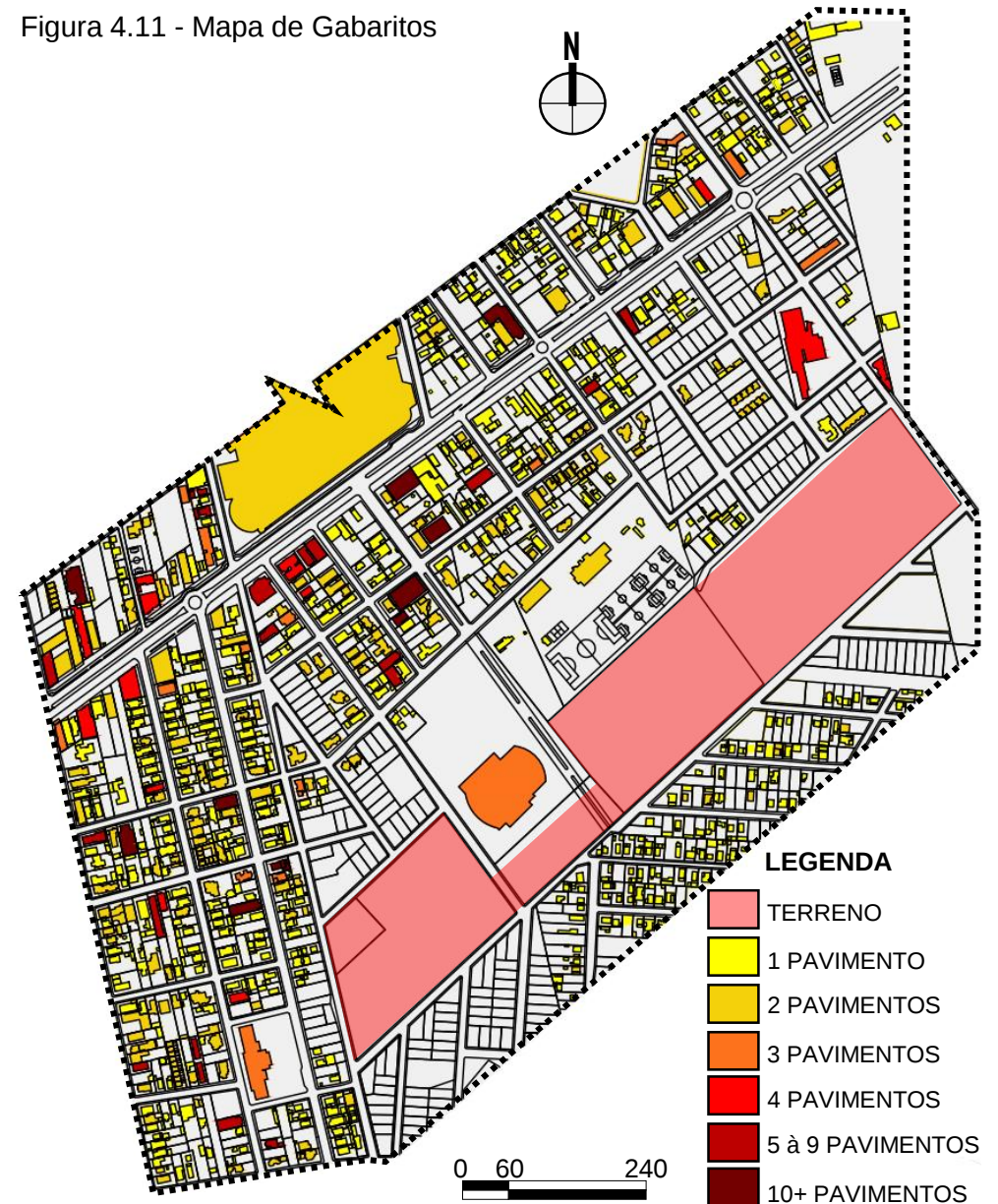
A paisagem é, portanto, dominada por tipologias (Figura 4.12) de diferentes alturas, com tendência de que os espaços vazios sejam em breve ocupados por prédios de vários pavimentos.

Figura 4.12 - Tipologia



Fonte: Autor, 2019.

Figura 4.11 - Mapa de Gabaritos



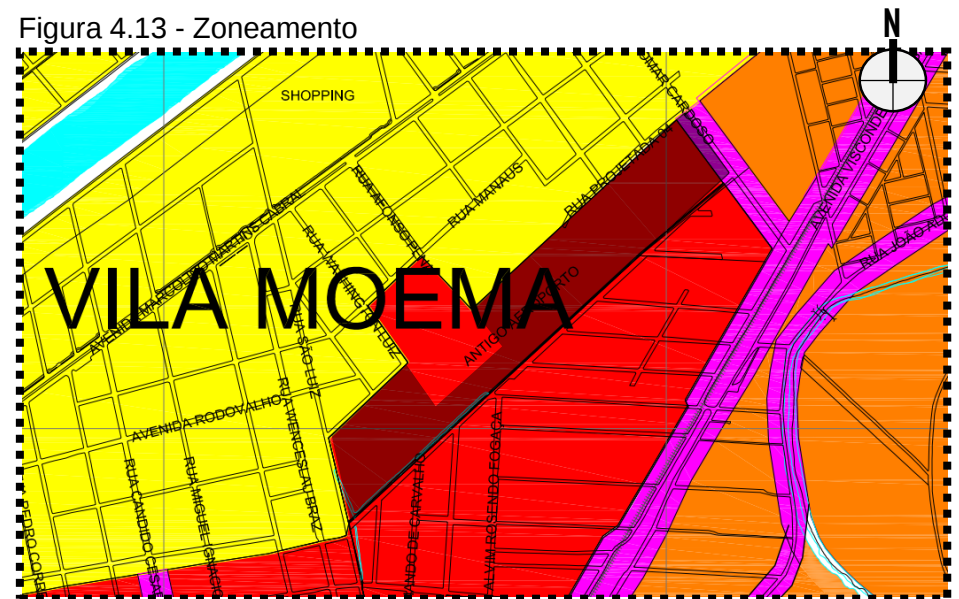
Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.



4.8 ZONEAMENTO, USO E OCUPAÇÃO

De acordo com o Plano Diretor de Tubarão (2013), o terreno proposto encontra-se na Zona Residencial II (ZR II), conforme mostra a figura 4.13. Nela, são permitidos usos residenciais, comerciais, institucionais e outros serviços. Não há limite de altura, desde que seja respeitado o recuo lateral de H/8. O recuo frontal é de 4 metros, a taxa de ocupação é de 70% e a permeabilidade 20%. O índice de aproveitamento é mínimo de 5 e máximo de 6. A tabela a seguir (Tabela 4.1) apresenta de forma sintetizada os índices e o que pode ser construído na Zona Residencial II.

Figura 4.13 - Zoneamento



Fonte: Plano diretor de Tubarão, 2013.

LEGENDA

	ZONA RESIDENCIAL II
	TERRENO

Tabela 4.1 - Uso e Ocupação

ZONA	USOS			OCUPAÇÃO						
	Permitido	Tolerado	Proibido	Frete Mínima	Recuo Frontal	Recuo Lateral/ Fundos	Altura Máxima	Taxa de Ocupação TO	Coefficiente de Aproveitamento CA	Taxa de Permeabilidade TP
ZR II	Habitação unifamiliar; habitação multifamiliar vertical e horizontal; comércio e serviço vicinal.	Comércio e serviço geral do tipo A ¹ ; usos institucionais.	Todos os demais.	360/12	4,00 metros	até o 2º pavimento 1,50 metros quando houver aberturas; a partir do 3º pavimento: H/8, sendo no mínimo 2,50 metros.	H/8	70%	Mínimo 5 Máximo 6	20%

Fonte: Plano diretor de Tubarão (2013), adaptado autor, 2019.



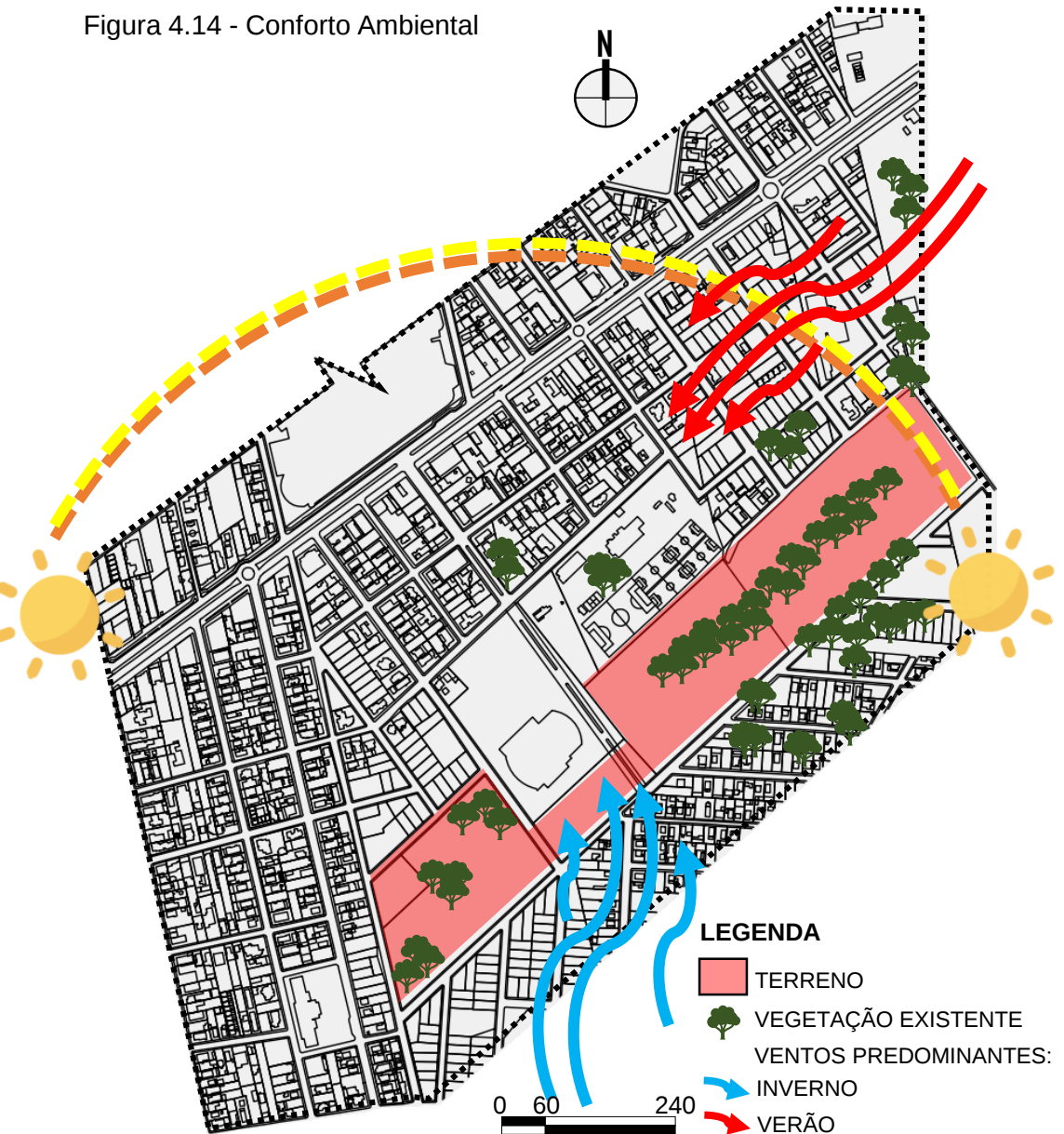
4.9 CONDICIONANTES AMBIENTAIS

O terreno tem relevo plano e, com a predominância de baixos gabaritos no entorno, não há barreiras físicas que dificultam a incidência direta do sol ou dos ventos no terreno; estes, por sua vez, são provenientes da direção nordeste (no verão) e sul (no inverno).

Quanto à cobertura vegetal, o terreno possui apenas espécies de pequeno e médio porte espalhadas por sua área.

O mapa ao lado (Figura 4.14) apresenta, de forma esquemática, os aspectos descritos acima, como a direção dos ventos, o movimento aparente do sol e os pontos de vegetação existentes.

Figura 4.14 - Conforto Ambiental



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.



4.10 EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS URBANOS

Conforme o mapa ao lado (Figura 4.15) que mostra a localização dos principais equipamentos na área estudada, considera-se que o espaço é bastante estruturado, contendo locais para prática de esportes, espaços de lazer, centros de ensino e clínicas de saúde. Faltam, porém, áreas verdes e novas opções de entretenimento, o que ressalta a importância da instalação de um parque urbano e um teatro no terreno delimitado, adicionando equipamentos diferentes na região.

LEGENDA

CENTRO RELIGIOSO



IGREJA

ESPORTES



ACADEMIA AO AR LIVRE,
ARENA MULTIUSO E
CLUBE ESPORTIVO



ESPAÇOS DE LAZER



SHOPPING CENTER,
CINEMA, BOLICHE,
PISTA DE SKATE,
PLAYGROUND E
PRAÇA



MOBILIÁRIO URBANO



PONTO DE ÔNIBUS,
LIXEIRAS

SAÚDE



HOSPITAL, CLÍNICAS E
CLÍNICA VETERINÁRIA



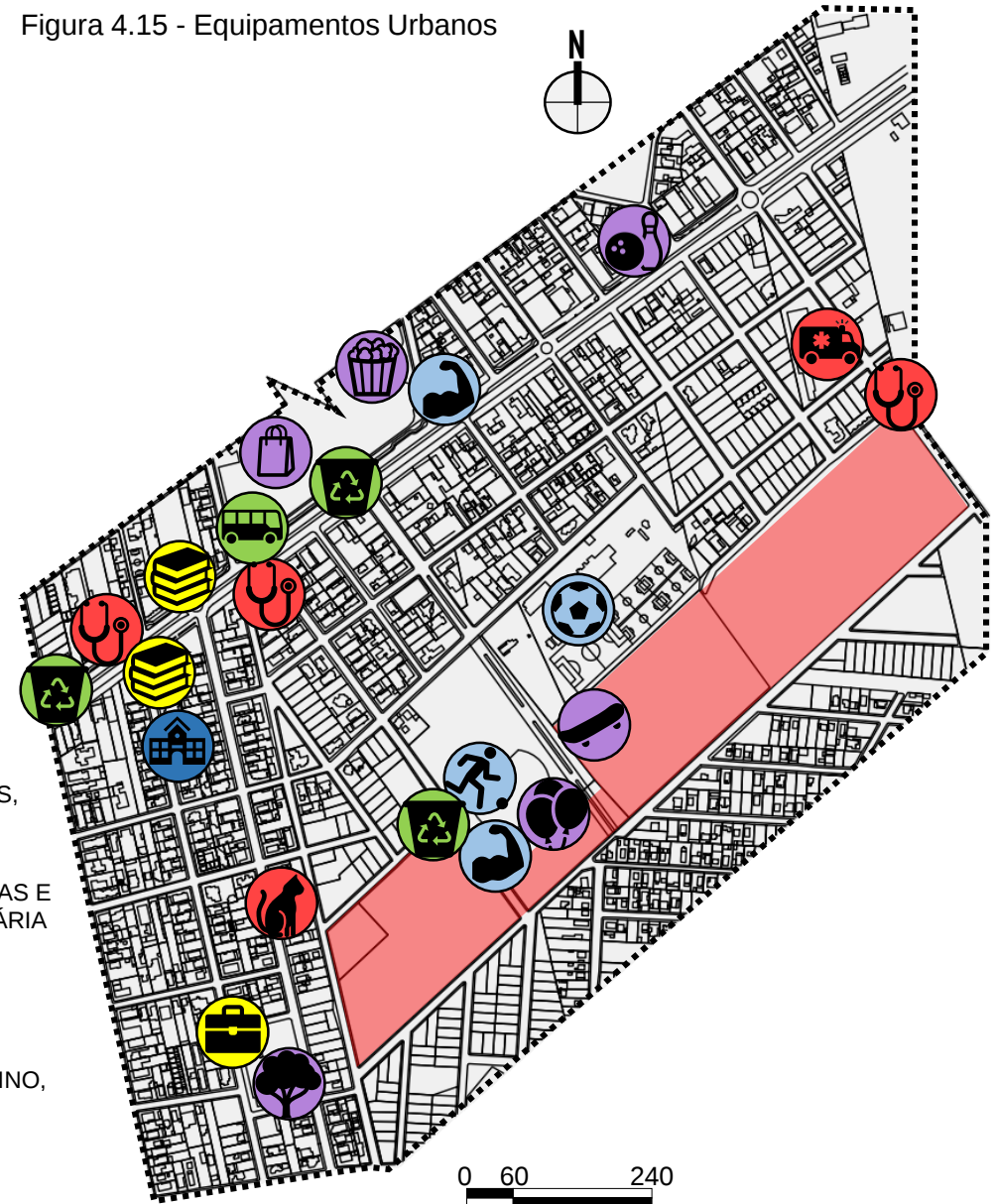
INSTITUIÇÕES



CENTROS DE ENSINO,
FÓRUM

 TERRENO

Figura 4.15 - Equipamentos Urbanos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.



4.11 INFRAESTRUTURA URBANA

Quanto aos serviços oferecidos em relação a infraestrutura urbana da região, as empresas envolvidas são:

CELESC: Distribuição de Energia;

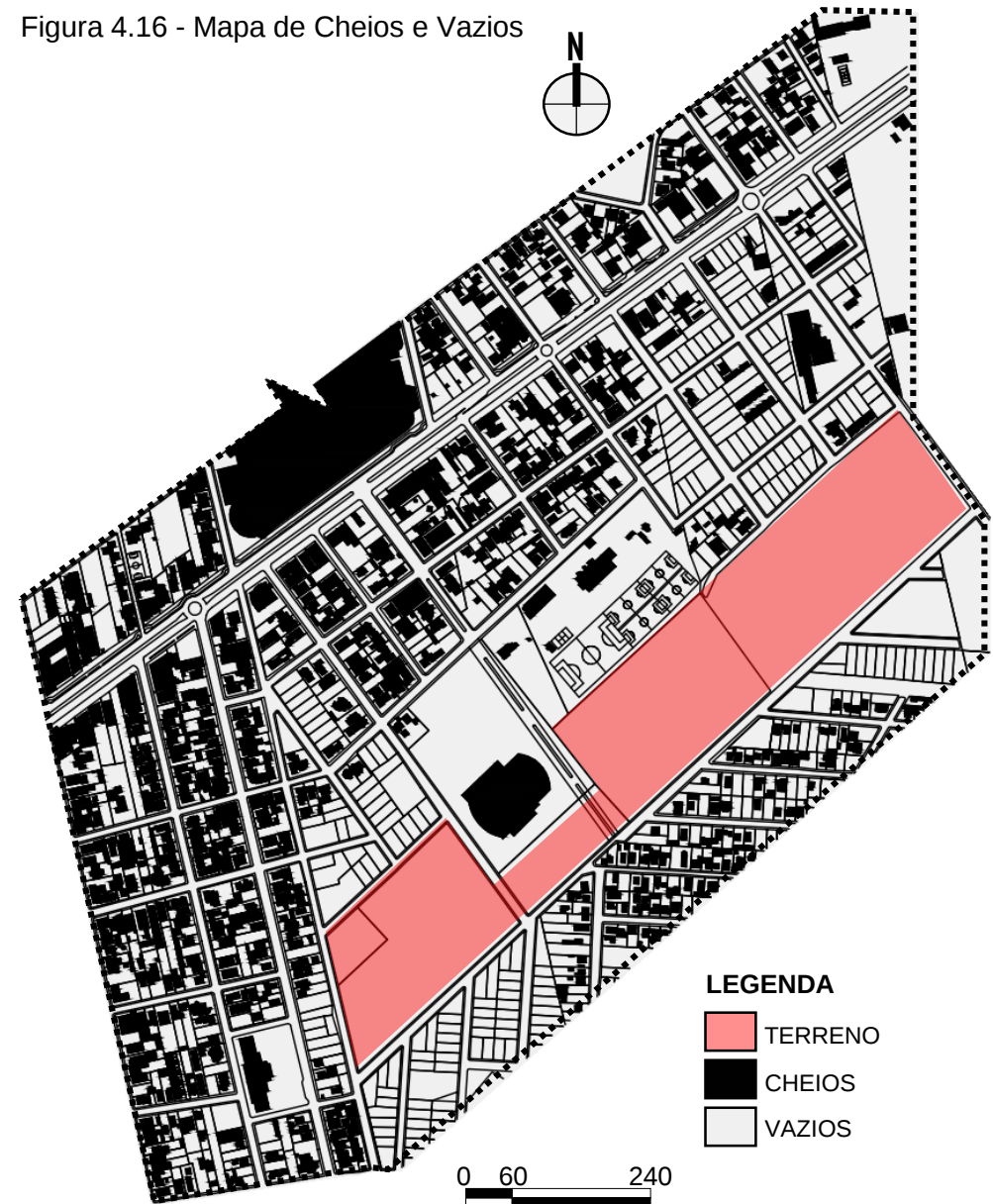
TUBARÃO SANEAMENTO: Distribuição de Água e Rede de Esgoto;

RACLI LIMPEZA URBANA: Coleta do lixo; no bairro Vila Moema, o lixo é recolhido nas segundas, quintas e sábados, com coleta seletiva apenas na segunda feira.

4.12 MORFOLOGIA URBANA

Apesar de estar próximo de um centro urbano bastante consolidado, o terreno (Figura 4.16) encontra-se em uma área que possui vazios consideráveis. Em virtude, porém, de equipamentos significativos em volta (como o Shopping e o Hospital) e da notória verticalização (mesmo que de forma gradual) a tendência é que a expansão ocorra nessa direção, modificando a paisagem.

Figura 4.16 - Mapa de Cheios e Vazios



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.



4.12.1 - Relação Público e Privado

Analisando a relação de público e privado, a área em estudo apresenta uma paisagem diversificada (Figura 4.17) e o mapa ao lado (Figura 4.18) mostra a predominância de espaços privados e a quase inexistência de locais destinados ao uso público, o que intensifica a necessidade de uma nova área de lazer na região.

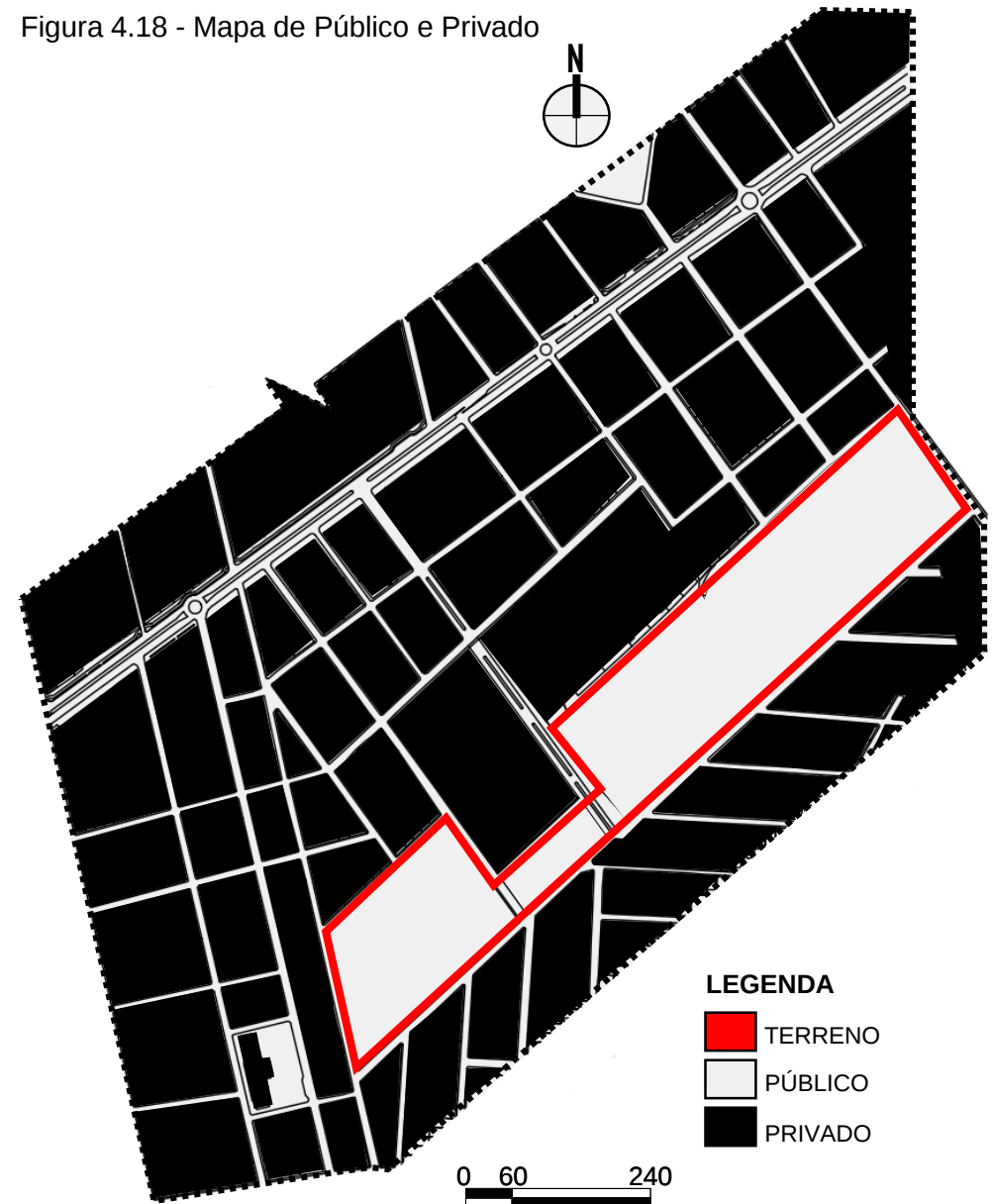
O estudo propõe um parque urbano em um terreno público, sendo um meio de promover o lazer e a contemplação, ao mesmo tempo em que o teatro é um meio de entretenimento ainda não explorado na cidade.

Figura 4.17 - Entorno Imediato



Fonte: Autor, 2019.

Figura 4.18 - Mapa de Público e Privado



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.



4.13 EDIFÍCIOS TEATRAIS NA REGIÃO

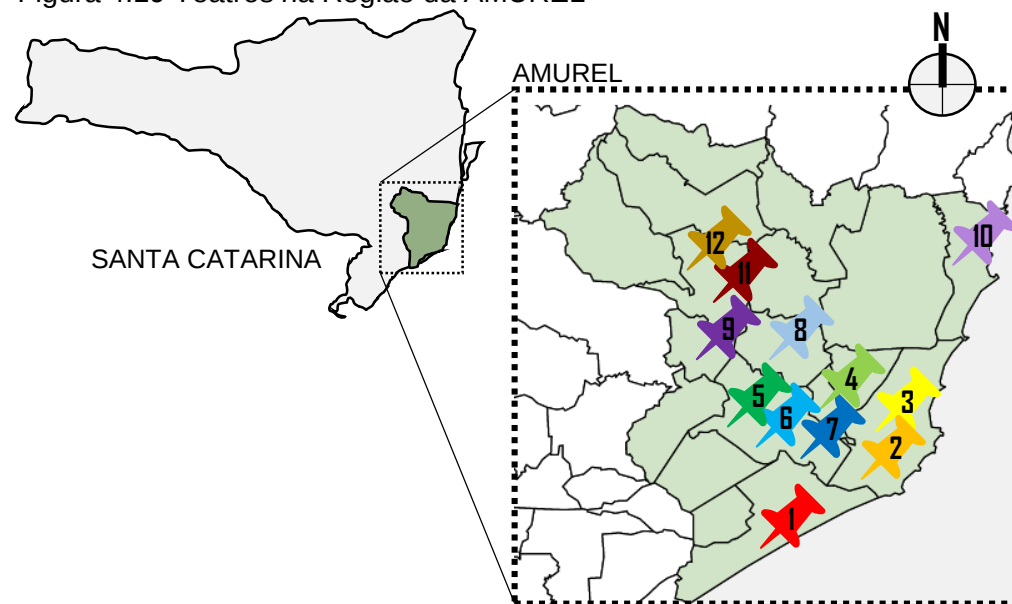
Como forma de buscar teatros existentes na região da AMUREL (Figura 4.19), o levantamento considerou tanto edificações específicas para espetáculos teatrais, quanto locais que podem ser adaptados de forma a permitir tal uso, como centros culturais e auditórios.

Verificou-se um número bastante limitado de teatros na área, tendo apenas o Cine Teatro Mussi (em Laguna), o Teatro da Arena Multiuso Estener Soratto da Silva (em Tubarão) e o Teatro do Centro de Cultura e Sustentabilidade (no Parque Encantos do Sul, em Capivari de Baixo). Locais como o Espaço Cultural Cru de Teatro e Boi de Mamão (em Jaguaruna) e o Museu Usina (Imbituba) são utilizados exclusivamente para o ensaio dos grupos de teatro municipais. Os outros lugares, apesar de não serem específicos para apresentação de peças, podem ter seu uso adaptado por conter palco e plateia.

Nos municípios de Armazém, Imaruí, Grão Pará, Pedras Grandes, Pescaria Brava, Rio Fortuna, Sangão, Santa Rosa de Lima, São Martinho e Treze de Maio não foram encontrados espaços destinados para o uso, estando as apresentações restritas às escolas e salões paroquiais.

Contudo, verifica-se a carência de edifícios destinados às atividades culturais, em especial às artes cênicas, o que confirma a importância de inserção de uma casa de espetáculo que possa atender a cidade de Tubarão e seus municípios vizinhos.

Figura 4.19 Teatros na Região da AMUREL



Fonte: AMUREL (2019), adaptado pelo autor, 2019.

Jaguaruna: 1 - Espaço Cultural Cru de Teatro e Boi de Mamão; **Laguna:** 2 - Cine Teatro Mussi; 3 - Centro Cultural Santo Antônio dos Anjos; **Capivari de Baixo:** 4 - Teatro do Centro de Cultura e Sustentabilidade (CCS) - Parque Encantos do Sul; **Tubarão:** 5 - Arena Multiuso Estener Soratto Da Silva, 6 - Espaço Integrado de Artes (EIA) - UNISUL, 7 - Hangar Eventos; **Gravatal:** 8 - Espaço Shambala; **São Ludgero:** 9 - Centro Cultural Multiuso Dimas Schlickmann; **Imbituba:** 10 - Museu Usina; **Braço do Norte:** 11 - Centro de Eventos Expovale, 12 - Clube Cruzeiro.